



DISCIPLINA POSITIVA EM ELLEN WHITE

Ianny Aguiar Costa¹

Romildo Nascimento de Sousasa²

Weverton de Paula Castro³

RESUMO

A Disciplina Positiva está fundamentada no pressuposto de que a disciplina pode ser ensinada com firmeza e gentileza ao mesmo tempo, sem castigos, punições ou recompensas; se posicionando em um meio termo entre autoritarismo e permissividade. Sabendo que a escritora Ellen White contribuiu significativamente para a filosofia adventista de educação, através de seus escritos a esse respeito, surge um questionamento: é possível haver alguma relação com seu modo de pensar sobre educação e os princípios encontrados na filosofia da Disciplina Positiva? O objetivo do presente artigo é analisar o que Ellen White escreveu sobre educação, comparando com os princípios da Disciplina Positiva, a fim de saber em que medida essas duas visões se relacionam, e pontuando alguns dos aspectos em que eles se harmonizam e onde se diferem. A fim de alcançar tal objetivo foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, fazendo um levantamento bibliográfico sobre o que alguns dos estudiosos da educação falam sobre Disciplina Positiva, relacionado aos conceitos educacionais encontrados nos escritos de Ellen White. Os resultados da pesquisa mostraram que existe uma grande semelhança entre a disciplina positiva e os conceitos educacionais encontrados nas obras de Ellen White. Mas que suas doutrinas sobre o educar não são exatamente as mesmas que os ensinamentos da rota de educação da Disciplina Positiva, pois as duas visões diferem entre si em pelo menos um ponto específico.

Palavras-chave: Disciplina Positiva. Ellen White. Educação. Filosofia Educacional.

1. Formanda do curso de Bacharelado em Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

2. Formanda do curso de Bacharelado em Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA).

3. Mestre em Ciências da Religião (UEPA) e professor na Faculdade Adventista da Amazônia. E-mail: weverton.castro@faama.edu.br



1 INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos surgiram várias maneiras diferentes de se pensar sobre educação de crianças e jovens. Uma das mais novas delas, é a Disciplina Positiva, que se destaca principalmente pela promoção de uma educação destituída de castigos e punições, diferentemente da maneira tradicional de se educar que era comum no passado.

Tendo em vista a grande importância que é dado aos ensinamentos sobre a educação encontrados nos escritos da autora norte americana Ellen G. White dentro da filosofia adventista de educação, é de vital importância que haja uma comparação entre o que ela escreveu a esse respeito e os fundamentos da Disciplina Positiva, a fim de saber se de fato esse é um bom método para se educar as crianças. É possível haver alguma relação, ou até mesmo uma certa harmonia, entre a maneira de pensar na educação das crianças e jovens na visão de Ellen White e da Disciplina Positiva? Até que ponto elas se harmonizam e onde se diferem?

O artigo propôs trabalhar essas temáticas dividindo em três sessões. Na primeira sessão foi trabalhado uma visão panorâmica sobre o que é a disciplina positiva na visão de alguns estudiosos do assunto. Na segunda parte foi abordado a disciplina na visão da escritora norte-americana Ellen White. E na terceira, e última parte, procurou-se mostrar qual a relação entre a disciplina positiva e os conceitos de educação de acordo com Ellen White, indicando em quais pontos essas visões se harmonizam e onde elas se diferem.

2 UMA VISÃO PANORÂMICA SOBRE DISCIPLINA POSITIVA

As primeiras bases da linha de pensamento da Disciplina Positiva foram desenvolvidas nos anos 20 por Alfred Adler e Rudolf Dreikurs, psicólogos austríacos e estudiosos do comportamento humano. Porém, foi somente nos anos 1980, com Jane Nelsen, psicóloga e educadora, que ela foi ganhando uma grande proporção. Depois disso, aumentaram-se o interesse dos pesquisadores no assunto e, mesmo esse assunto ainda não tendo alcançado uma proporção grandiosa, se comparada com outras teorias mais antigas a respeito da educação, esse tem sido um tema que tem chamado cada vez mais a atenção dos educadores. Mas no que consiste a Disciplina Positiva? Como ela pode ser definida? Antes de analisarmos como os ensinamentos de Ellen se relacionam com DP, precisamos responder a essas perguntas.

2.1 DISCIPLINA POSITIVA E O MEIO TERMO

Em seu livro intitulado Disciplina Positiva, na terceira edição, Jane Nelsen trata desse assunto, com o foco em dar orientações para pais e professores, ali ela comenta algo sobre uma batalha que parece já durar a muito tempo no contexto educacional das crianças, expli-

cando dessa forma o que a disciplina positiva propõe:

Às vezes me pergunto se a batalha entre punição e permissividade continuará para sempre. Parece que muitos pensam em termos desses dois extremos. Pessoas que pensam que punição é válida geralmente fazem isso porque acreditam que a única alternativa é a permissividade. Pessoas que não acreditam na punição geralmente vão para o outro extremo e se tornam muito permissivas. A Disciplina Positiva ajuda os adultos a encontrar um meio-termo respeitoso, que não seja punitivo nem permissivo. (NELSEN, 2016, p. 13)

A batalha que Nelsen cita tem a ver com a questão da punição e da permissividade. Ela falava corretamente que entre os pais sempre parece haver essa luta, ou esse desacordo no modo de se pensar com respeito ao meio que seria mais eficaz para alcançar os objetivos de uma boa educação. Nessa batalha a maioria cai em um dos dois extremos, ou sendo punitivos demais ou muito permissivos. Para explicar que a disciplina positiva não defende nem um extremo nem o outro, ela usa a expressão “meio-termo”, com o fim de esclarecer o que é a DP. No entanto, olhando por alto o que ela diz, muitos ainda se questionam o que realmente seria esse meio termo, ou seja, ao que ela está se referindo ao usar essa expressão. Para compreender melhor o sentido de suas palavras é indispensável analisarmos o que alguns pesquisadores do assunto dizem a respeito.

Luiza Padovam Vieira, em seu artigo “Disciplina Positiva: Educando através da gentileza”, publicado em 2018, trata sobre esse assunto, trazendo um pouco mais de esclarecimento sobre essa questão do meio termo. Ela diz que a disciplina positiva não tem nada a ver com permissividade, com falta de limites, ou ainda com o ato de mimar os filhos, como é pensado por muitas pessoas. Além disso, ela deixa claro que se deve encontrar um equilíbrio entre autoritarismo e a permissividade. Através do que ela diz já podemos perceber que a palavra chave para definir esse meio termo é “equilíbrio”. Ao continuar, ela também diz que, a fim de conseguir alcançar esse objetivo, os pais devem seguir os cinco pilares da disciplina positiva, que são: Respeito mútuo, Forte conexão (importância e pertencimento), Eficaz a longo prazo, Desenvolvimento de habilidades socioemocionais e Convidar a criança a desenvolver suas capacidades pessoais.

Mariana Cristina da Silva Santos, em seu artigo “A Disciplina Positiva Como Alternativa Aos Outros Modelos De Educação”, publicado em 2018, também contribui para um melhor entendimento a esse respeito. Nele ela diz que a DP é um modelo de educar que se caracteriza pela alta firmeza e também alta gentileza, onde a criança não escuta bronca, nem é humilhada, e tudo é resolvido através de diálogos respeitosos e firmes, buscando um equilíbrio, com bom senso, entre o limite e o afeto. Através de suas palavras podemos ver que o equilíbrio ao qual a expressão “meio termo” se remete está relacionado a maneira que os pais tratam os filhos. Ou seja, nesse modelo de educação a forma de tratar segue uma ligação da firmeza e da gentileza. Isso indica que a DP está relacionada com o tratar com os filhos sem o exagero do autoritarismo, onde os pais humilham os filhos, mas também sem o extremo do permissivismo, onde os filhos são mimados o tempo todo pelos pais. Isso faz com que os pais não sejam nem como os senhores de seus filhos e nem nem como seus



reféns, mas os coloca na posição correta de pais, e instrutores dos filhos. A palavra que, talvez, melhor se encaixe nesse contexto é “respeito”. O respeito deve ser dado tanto de uma parte como de outra.

Vemos, portanto, que, conforme os estudiosos do assunto, a Disciplina Positiva pode ser definida como um meio termo entre o autoritarismo e a permissividade, sendo que a expressão meio termo indica um equilíbrio, propondo uma educação que seja, ao mesmo tempo, firme e gentil.

2.2 DISCIPLINA POSITIVA E A PUNIÇÃO.

Outro ponto a ser destacado sobre a DP é o modo de ela ver a punição. Conforme as palavras de Luiza Padovam Vieira, em seu artigo “Disciplina Positiva: Educando através da gentileza”, publicado em 2018, na conceito da DP os pais devem abrir mão da cultura autoritária, que foca nas práticas punitivas como castigos, palmadas, gritos e o “cantinho do pensamento”. Ou seja, de acordo com o que ela diz, a Disciplina Positiva não se utiliza de punições ou castigos como uma ferramenta de educação.

Ao estudarmos um pouco mais da questão da punição na DP, vemos que outros pesquisadores do assunto concordam com as palavras de Luiza Padovam. João Vitor Zanini Crema e Maria Laura Golfieri, são outros pesquisadores que nos dão mais uma contribuição para uma melhor compreensão desse assunto. Em seu artigo “A Disciplina Positiva na Interação Professor-Aluno: Interpretando Aspectos Verbais e Não Verbais Dos Alunos”, publicado em 2021, na revista Uni Sagrado, eles dizem que a Disciplina Positiva é uma filosofia pensada de maneira a fugir da punição e da recompensa. Isso nos confirma que na DP, não somente ficam de fora os castigos físicos ou qualquer tipo de castigo em si, mas também qualquer ato que seja destinado a punição. Como também disse Fernandes (2018, p. 48): “A punição está fora de cogitação, logo, humilhação, castigos, retaliação não são bem vindos. Apenas soluções plausíveis buscando o aprendizado”.

Camila Carneiro de Mendonça Fernandes, em seu artigo titulado “Disciplina Positiva: Uma mudança de paradigma”, publicado em 2018, ainda diz mais a respeito disso:

A punição não é uma opção quando falamos em DP, pois, é uma forma de a criança receber um castigo por algo que fez, “apagar o fogo” que apareceu no momento, porém a criança não aprendeu nada com a situação, podendo fazer com que ela fique com mais raiva e repita o erro, futuramente, de forma pior.” (FERNANDES, 2018, p. 40 e 41)

Fernandes (2018) deixa claro que o castigo não é uma opção na DP. Mas, além disso, ela diz que a razão para isso é que o castigo não resolve o problema, pois isso só terá um efeito momentâneo, porque não proporciona nenhum aprendizado e ainda pode gerar raiva na criança. Com respeito aos motivos dos castigo e punições serem excluídos das metodologias da DP, podemos acrescentar, ainda, as palavras de Santos (2018), pois à medida que nos confirma o que Fernandes disse, ela nos dá mais uma razão desta filosofia

educacional se eximir desta prática, dizendo que “Os castigos e prêmios são dispensados desta metodologia, em razão de que a criança tem capacidade de compreender quando algo é bom ou não para ela, à medida que, pacientemente, é informada disso pelos pais através do diálogo” (SANTOS, 2018, p. 36).

Ao analisarmos as palavras de Isabel dos Santos Souza Feriance, autora do artigo *Disciplina positiva no Processo de Ensino Aprendizagem*, publicado em 2021, percebemos que o fato de a DP ter esse olhar com respeito ao castigo está diretamente ligado com a forma que ela vê essa filosofia sobre a questão dos erros, pois ela diz que a disciplina positiva é uma forma de não condenar os erros, mas quebrar esse paradigma de vergonha e culpa e oferece oportunidades de compromisso, criação e experimentação. Uma disciplina que visa tratar o erro com um processo como um fenômeno natural, enfatizando os antecedentes do processo. Sobre a questão do erro, ainda pode-se acrescentar:

Quando os filhos erram, existem regras e consequências, mas não castigos. A consequência se diferencia do castigo, pelo fato de ser algo natural, e não uma situação imposta pelos pais;” Dessa forma, a disciplina positiva entende o significado da palavra consequência como algo natural, iminente, ou seja, que provavelmente acontecerá; em um sentido lógico, é o contexto em que “se isso, então aquilo”. (SANTOS, 2018, p. 25)

Compreende-se, portanto, que diante do que foi apresentado através dos pesquisadores a respeito da punição na visão da Disciplina Positiva, que a DP não se utiliza das punições, ou da prática da aplicação de castigos em sua metodologia educacional.

3. A DISCIPLINA NA VISÃO DE ELLEN WHITE

Ellen White escreveu sobre diversos assuntos que englobam o crescimento integral do ser humano, como saúde, espiritualidade, relacionamento conjugal, saúde emocional, e claro sobre educação de filhos. Dentre os aspectos educacionais ela aborda o tema da disciplina como algo de suma importância no processo formativo da criança.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA

Segundo Ellen White “As crianças que são disciplinadas na infância, certamente serão jovens e adultos com autocontrole e principalmente com princípios. (...) Deus confiou aos pais e professores a obra de educar as crianças e os jovens” (White, 2013, p. 157).

Diante disso, nota-se que, para Ellen White, a disciplina é muito importante visto que seus resultados serão vistos na vida dos filhos mesmo quando alcançarem a vida adulta. Pois de acordo com suas palavras, se as crianças forem disciplinadas desde sua infância quando se tornarem jovens e adultos terão autocontrole, e estarão certos de seus princípios.

3.2 DISCIPLINA NO LAR



Para a escritora, Ellen White (2013, p. 12), “o trabalho de educação e disciplina deve começar quando bebê, antes que o caráter esteja formado e antes que as vontades próprias sejam mais fortes” A obediência e a disciplina no lar devem se tornar um hábito.

No livro Patriarcas e profetas, p. 530, a autora discorre a história de Eli sobre a educação de seus filhos:

Eli foi um grande sacerdote e juiz e exercia grande influência sobre o povo e para as tribos de Israel. Porém era um pai transigente, não exercia a sua autoridade para corrigir os maus hábitos e paixões de seus filhos. Eli recuou deste dever, porque o mesmo implicava contrariar a vontade de seus filhos, e tornaria necessário puni-los e repudiá-los. Sem pesar as terríveis consequências que se seguiriam à sua conduta, condescendeu com seus filhos no que quer que desejassem, e negligenciou a obra de os habilitar para o serviço de Deus e para os deveres da vida. (WHITE, 2013, p. 530)

Os pais precisam corrigir seus filhos enquanto são crianças, pois depois que estiverem com suas ideias e princípios formados, será tarde demais para discipliná-los. Ainda no livro Patriarcas e Profetas, ela comenta mais sobre Eli:

O pai não lhes corrigira a falta de reverência para com a sua autoridade; não impedira ao desrespeito deles pelos serviços solenes do santuário; e, quando chegaram à maioridade, estavam cheios dos frutos mortíferos do ceticismo e da rebelião. (WHITE, 2013, p. 576)

Vemos através das palavras de White que a atitude de Eli em não agir com firmeza ante a má conduta de seus filhos, teve influência negativa no desenvolvimento de seus filhos, resultando em um caráter destituído de nobreza. Isso mostra que na concepção de Ellen White a indisciplina pode gerar consequências irreparáveis. Para evitar as consequências de uma vida indisciplinar, os pais devem lidar com isso logo nos primeiros anos das crianças. Como podemos ver nas palavras a seguir:

Algumas desculpas são dadas pelos pais para que seus filhos não sejam disciplinados no tempo certo. “Eles são muito jovens para serem punidos”. Como resultado, os maus hábitos ficarão cada vez mais fortes até se tornarem uma segunda natureza.(...) Quando os pais consideram todos os desejos de seus filhos e se entregam a eles no que sabem ser ruim para eles, os filhos logo perderão o respeito por seus pais, todo respeito pela autoridade de Deus e serão levados a seguir a vontade de Satanás. Famílias que se perdem têm uma ampla gama de efeitos e são desastrosos para toda a sociedade. Ele acumulou uma onda de doenças que afetam famílias, comunidades e governos. (WHITE, 2013, p. 579)

A educação dos filhos não pode ser negligenciada. Eli se deixou levar pelas vontades de seus filhos e não exercendo sua autoridade para com eles. Esquecendo-se assim das grandes consequências que viriam a acontecer. Da mesma forma White alerta que muitos pais têm caído no erro de ceder aos desejos de seus filhos, mesmo tendo consciência de que os tais não são benéficos.

Por outro lado, a autora discorre sobre a disciplina rigorosa para com os filhos.

A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si próprios e na confiança em sua capacidade de executar, produzirá uma classe fraca em força mental e moral. E quando estiverem no mundo, para agir por si mesmos, revelarão o fato de que foram ensinados, como os animais, e não educados. Em vez de sua vontade ser dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres. (WHITE, 2013, p. 17)

Na visão da autora as crianças devem ser disciplinadas com todo amor e carinho e se por acaso o coração estiver cheio de ira os pais precisam pedir a orientação de Deus. Para a autora a educação não deve ser feita de maneira rigorosa pois, isso prejudica o desenvolvimento da criança nos aspectos mentais e moral. Por isso ela não é a favor da disciplina rígida, onde os pais forçam os filhos à obediência forçada.

Através disso, percebe-se que Ellen White, em seus escritos concernentes à educação, além de escrever sobre o assunto, deu muita importância à questão da disciplina. Principalmente no que diz respeito à disciplina no lar, mostrando que os pais devem cuidar do aspecto disciplinar das crianças desde os primeiros anos, pois isso influenciará diretamente em quem elas serão quando forem adultas. Pode-se ver também que White não é a favor da disciplina rigorosa, mas ensina que os filhos sempre devem ser tratados com amor e carinho.

4. RELAÇÃO ENTRE DISCIPLINA POSITIVA E A VISÃO WHITELEANA SOBRE DISCIPLINA

Quando analisamos algumas das palavras de Ellen G. White a respeito da educação e do modo de se educar, percebemos que alguns de seus ensinamentos a esse respeito se assemelham e até mesmo se harmonizam com alguns dos princípios vistos na visão da disciplina positiva. Mas, apesar disso, nota-se que, também há uma certa divergência, em determinado ponto.

4.1. SEMELHANÇAS ENTRE A DISCIPLINA POSITIVA E A MANEIRA DE SE EDUCAR NA VISÃO ELLEN WHITE

No que diz respeito aos pontos semelhantes entre a forma de pensar sobre a educação na visão da DP e na visão whiteana, no capítulo 34, do livro Educação, p. 289, podemos ver alguns deles. Ali, Ellen White diz que:

O educador prudente, ao tratar com seus discípulos, procurará promover a confiança e fortalecer o sentimento de honra. As crianças e jovens são beneficiados se se deposita neles confiança. Muitos, mesmo dentre os pequeninos, têm um elevado senso de honra; todos desejam ser tratados com confiança e respeito, e eles têm direito a isso. (WHITE, 213, p. 289)



Nessas palavras, Ellen White mostra que, na sua visão, a forma de educar as crianças e os jovens devem ser pautadas no respeito; mais do que isso, ela deixa claro que, para ela, as crianças têm direito de serem tratadas assim. Dessa forma, podemos ver uma harmonia entre sua maneira de pensar sobre a educação e em um aspecto do modo de ver da disciplina positiva, visto que o respeito à criança é um dos pilares da DP. Pois, de acordo com SANTOS, a disciplina positiva “consiste no modelo de educar com alta firmeza e também alta gentileza, onde a criança não escuta bronca, nem humilhação, mas tudo é resolvido através de diálogos respeitosos e firmes”.

Para ficarmos ainda mais seguros da importância que é dada ao respeito para o contexto educacional no conceito de educação na visão de Ellen White, basta somente atentarmos para o que ela diz no capítulo 27 do livro Educação, p. 240, quando ela fala sobre comportamento. Ali podemos ler as seguintes palavras: “A essência da verdadeira polidez é a consideração para com os outros. A educação essencial e duradoura é a que alarga a simpatia, favorece a afabilidade universal”. Quando ela fala sobre consideração para com os outros, podemos ver que ela era a favor de uma educação que preze pelo respeito mútuo, assim como defendem os educadores da linha da disciplina positiva; pois a palavra considerar, no contexto em que se observa no capítulo, poderia muito bem ser trocada pela palavra respeitar.

Para White (2013, p. 293), o ato de respeito deve ser demonstrado até mesmo na forma de lidar com os erros das crianças; pois, ao aconselhar os professores e pais, ela diz que eles devem evitar, tanto quanto possível, tornar públicas as faltas ou erros de seus “discípulos”. Isso mostra que para ela a criança nunca deve ser exposta ou envergonhada, quando falhar, mas tratada de forma respeitosa; portanto, reforça a harmonia entre sua forma de pensar sobre educação e a da DP, pois essa linha educacional traz em seus princípios o respeito mútuo.

Apesar de não poder ser confundida com um ato de permissividade, a gentileza é outro aspecto que é muito falado em Disciplina Positiva e que também se vê nos escritos de Ellen White referentes ao contexto educacional. Ainda no capítulo 27 do livro Educação, está escrito a esse respeito:

O bom humor e a cortesia devem especialmente ser cultivados pelos pais e professores. Todos podem possuir fisionomia radiante, voz mansa, maneiras corteses, que são elementos de poder. As crianças são atraídas por uma atitude prazenteira e radiante. Mostrem-lhes bondade e cortesia, e manifestarão o mesmo espírito para com vocês, e umas com as outras. (WHITE, 2013, p. 240).

Ellen White incentiva os pais e professores a dar exemplo para as crianças no modo de tratar as pessoas e afirma que as crianças são atraídas por esse tipo de conduta, mostrando que isso é um ponto positivo para a educação nas escolas e no lar. Isso mostra que ela dava muita importância à cortesia nas expressões, no modo de falar e também na maneira de agir

no trato com as crianças. Mas a importância dada por ela a essa questão não se resume somente a essas palavras, pois ela diz que a gentileza deve ser vista até mesmo no ato de disciplinar, de advertir e repreender:

Em vosso disciplinar, não ponhais nem uma partícula de rispidez. Não imponhais aos jovens ordens rígidas, que por vezes os levam a julgar que têm de fazer, e farão aquilo que são ordenados a não fazer. Quando dais advertência ou repreensão aos jovens, fazei-o como a alguém que neles têm interesse especial. Que eles vejam que tendes o sincero desejo de que eles tenham um bom relatório nos livros do Céu” (WHITE, 2013, p. 180)

Através dessas palavras, podemos perceber que Ellen White também defende uma educação que seja gentil, mesmo ao lidar com situações onde a criança ou jovem precise de correção. Ao analisar suas palavras, se pode perceber que ela não era a favor do autoritarismo, onde se trata a criança com arrogância ou rigidez, mas sim com uma demonstração de interesse pessoal, de maneira que ela entenda que o seu desejo é que ela se torne uma pessoa cada vez melhor. Sendo assim, pode-se dizer com toda a certeza que a gentileza faz parte do modelo educacional na sua visão, e que nesse aspecto também há uma concordância com a DP.

A educação através do método da Disciplina Positiva procura promover nas crianças a sua autonomia, as tornando seres conscientes em suas próprias atitudes. Em suas palavras, registradas no livro *Mente Caráter e Personalidade*, v.1, Ellen White também fala a respeito da importância de se formar seres com autonomia:

Há muitas famílias onde as crianças se apresentam bem educadas, enquanto sob a disciplina da educação; quando, porém, é interrompido o sistema que os levou a estabelecer regras, parecem incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmos. Essas crianças estiveram tanto tempo sob o regime férreo - não se lhes permitindo pensar e agir por si mesmas nas coisas em que era muito próprio que o fizessem - que não têm confiança em si para se movimentar por conta própria, segundo seu juízo, e ter opinião própria. (WHITE, 2013, p. 282 e 283)

De acordo com White, a falta do desenvolvimento da autonomia resulta em prejuízos para a formação da criança. Ela destaca a atitude incorreta dos pais de impedir que as crianças possam, em certo sentido, pensar e agir por si mesmas e afirma que isso as impede de saber como agir em determinadas situações quando não estão mais na companhia de seus pais. Nessas palavras já podemos ver que ela dá importância ao desenvolvimento da autonomia, assim como o faz a DP. Mas, ainda nesse contexto, Ellen White chama a atenção para as consequências de uma educação controladora, que não abre espaço para o respeito à individualidade:

Uma criança pode ser educada de modo a, como o animal, não ter vontade própria. Sua própria individualidade pode ser imergida na daquele que lhe superintende a educação; sua vontade, em todas as intenções e propósitos, é sujeita à vontade do professor. Crianças assim educadas serão sempre deficientes em energia moral e responsabilidade individual. Não foram ensinadas a agir segundo a razão e os princípios; sua vontade foi controlada por outro, e a mente não foi despertada, a fim de que pudesse expandir-se e fortalecer-se



pelo exercício. Não foram dirigidas, e disciplinadas com respeito a sua constituição peculiar e suas capacidades mentais, de modo a empenhar suas faculdades mais fortes, quando exigido. (WHITE, 2013, p.282).

Podemos perceber, através do que Ellen White disse, que, no seu modo de ver, toda criança possui sua individualidade, e que, por isso, não deve ser tratada como um animal irracional; ou seja, a criança não deve ser tratada de maneira controladora, pois isso a impede de se desenvolver nela a autonomia. E que as consequências desse tipo de educação são uma deficiência em energia moral e de responsabilidade individual. Mas ela ainda diz mais a esse respeito, no livro *Orientação da Criança*:

Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa esteja sob completo domínio de outra, e os que esforçam para fazer com que a individualidade de seus pupilos venha a imergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses alunos podem, em certas ocasiões, parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente, oriunda de firmes princípios. (WHITE, 2013, p. 228)

Diante dessas palavras, fica inegável que Ellen White também dá bastante importância para o desenvolvimento da autonomia no contexto educacional, fazendo dela mais uma das características da DP que se assemelha à visão Whiteana de educação.

Diante do que foi apresentado nesta seção, pode-se dizer que há certos pontos na filosofia educacional encontrados nos escritos de Ellen White que se harmonizam com os conceitos defendidos pela DP. Isso nos mostra que, de certa forma, essas duas visões se relacionam entre si, e que uma confirma alguns conceitos importantes da outra com respeito da melhor forma que os pais devem educar os filhos. Mas onde está, então, o ponto de divergência, se há tamanha semelhança entre essas duas visões educacionais? Essa será a questão abordada na seção seguinte.

4.2. PONTOS QUE A VISÃO WHITEANA SOBRE EDUCAÇÃO SE DIFEREM DA DP

Como já foi mostrado na seção anterior, existem pontos semelhantes entre a DP e os conceitos de educação encontrados nos escritos de Ellen White. Ao lermos tais palavras, podemos acabar caindo no erro de pensar que Ellen White era uma defensora da DP. No entanto, ao nos aprofundarmos um pouco mais em seus ensinamentos, percebemos que seus ensinamentos sobre a maneira de se educar não são totalmente iguais aos da linha educacional da Disciplina Positiva, pois há pelo menos um ponto específico em que as duas visões se diferem.

De acordo com Santos (2018), no conceito da DP “há um equilíbrio, com bom senso, entre o limite e o afeto; quando os filhos erram, existem regras e consequências, mas não castigos”. Conforme é dito por ela, a Disciplina Positiva não se utiliza de castigos, em nenhuma hipótese, ou situação. Quando lemos as palavras de Luiza Padovam Vieira (2020), isso

fica mais evidente que é uma marca distintiva da DP, pois ela diz que “Ao adotar essa linha, os pais devem abrir mão da cultura autoritária que envolve posturas punitivas como castigos, palmadas, gritos e o conhecido ‘cantinho do pensamento’.

Ao analisarmos os conceitos básicos da Disciplina Positiva vemos que a ideia de não julgar os erros das crianças e não castigá-las em nenhuma hipótese, talvez sejam as suas maiores marcas. Quando, porém, nos deparamos com algumas das palavras de Ellen White, registradas no capítulo 13 do livro *Conselhos Para Os Pais e Professores*, percebemos que ela tem uma forma diferente de pensar sobre esse aspecto, pois ao falar sobre castigo, ela diz:

A mãe pode perguntar: “Nunca deverei castigar meu filho?” A vara pode ser necessária quando falharam outros recursos; contudo não deve fazer uso dela se for possível evitar. Mas, se medidas mais brandas se mostrarem insuficientes, deve administrar-se com amor o castigo que levará a criança à compreensão de seus deveres. (WHITE, 2013, p.116)

Podemos ver, através das palavras citadas acima, que, diferentemente da visão da Disciplina Positiva, que ensina a não se utilizar de castigos em nenhuma hipótese, Ellen White diz que os pais podem sim se utilizar desse meio para educar os filhos. Isso mostra que nesse ponto, sua maneira de ver a educação está em desacordo com a DP. É claro que devemos destacar que para ela os pais só devem se utilizar desse meio caso todos os outros já tenham falhado, mas ainda assim é um ponto que diverge da visão da DP, por essa linha educacional defender que o castigo não deve ser usado em nenhum caso. Pois, ainda que ela diga que se for possível de ser evitada, o castigo não deve ser aplicado, ela não deixa de citá-lo como um recurso educacional para casos extremos.

Em um de seus manuscritos White confirma essa sua posição, que se diferencia da DP, afirmando que “Os jovens necessitam de pais que os eduquem e disciplinem, que corrijam seus maus hábitos e inclinações, e cortem suas más tendências” (WHITE, 2013, p. 112). Podemos ver, após relacionar o que foi dito por ela na citação anterior com o que ela fala nessas palavras, que White não somente ensinou que há momentos em que os filhos precisam ser castigados, como também que ela era contra a ideia da DP de que o pai não deve julgar os erros dos filhos. Pois ela deixa claro que necessitamos de pais que não somente corrijam seus maus hábitos, mas também cortem as suas más tendências. Para que o pai possa fazer tal coisa, é lógico que ele precisa analisar as atitudes dos filhos, a fim de identificar suas falhas, e ao fazer isso os pais estão se valendo de um julgamento. Nesse caso ela se distancia de mais um dos princípios da DP; não somente pelo fato de confirmar a importância da correção, mas também por enfatizar que os pais devem cortar as más tendências dos filhos, que podem muito bem ser relacionados com seus erros de conduta moral. Pois segundo ela, “A desobediência deve ser punida. O mal deve ser corrigido. A iniquidade armazenada no coração da criança deve ser enfrentada e vencida pelos pais e professores” (WHITE, 2013, p. 250).

No entanto, apesar de White dizer que o castigo deve sim ser usado como meio de



correção (ainda que diga que isso deve ser feito em última instância), ela também fala com respeito ao assunto da clareza nos objetivos com o qual ele deve ser aplicado:

“E, quando este passo se torna necessário, deve impressionar-se seriamente a criança com o pensamento de que isto não é feito para a satisfação dos pais, ou para comprazer uma autoridade arbitrária, mas para o bem da própria criança. Deve-se ensinar a ela que cada falta que não é corrigida, trará infelicidade a ela, e desagradará a Deus. Sob disciplina tal, as crianças encontrarão sua maior felicidade em sujeitar sua vontade à vontade de seu Pai celestial.” White (2013, p. 117)

De acordo com o que foi dito acima, para White é muito importante que sempre que os pais forem corrigir seus filhos eles deixem claro quais são os objetivos daquela disciplina, ou punição. Eles devem deixar claro para seus filhos que aquilo está sendo feito para o seu próprio bem e felicidade futura, mostrando o perigo que é cada falta se não for logo corrigida. No livro *Conselhos Para os Pais e Professores* ela fala algo que nos ajuda compreender melhor essa questão, ao comentar a atitude de uma mãe que ela observou:

Vi uma mãe arrebatada da mão do filho algo que lhe estava proporcionando prazer especial. A criança não soube a razão disso, e naturalmente sentiu-se ofendida. Seguiu-se então uma rixa entre mãe e filho, e um castigo severo finalizou a cena quanto ao que respeitava às aparências exteriores; mas tal batalha deixou naquele espírito tenro uma impressão que não se apagaria facilmente. Essa mãe agiu imprudentemente. Não raciocinou partindo da causa para o efeito. Seu procedimento ríspido e insensato suscitou as piores paixões no coração do filho, e em toda ocasião semelhante tais paixões se despertavam e fortaleciam. (WHITE, 2013, p. 117)

Na situação apresentada pela sra. White, ela deixa claro sua desaprovação pela atitude daquela mãe. Dentre os erros cometidos e apresentados por ela nesse acontecimento, dois pontos podem ser destacados para a nossa discussão a respeito dos castigos. O primeiro deles é que a criança não soube a razão do castigo. Isso mostra mais uma vez que para White os filhos devem ser conscientizados das razões pelas quais estão recebendo a punição, e ainda nos diz que ao não fazer isso, os pais geram nas crianças um sentimento de ofensa que produzem efeitos contrários aos que se esperam, a mudança de conduta, ou seja, a correção do erro por parte dos filhos. O segundo ponto é que a “mãe não raciocinou partindo da causa para o efeito”. Isso nos mostra que para White a disciplina sempre deve ter o ponto de partida na causa. Ao mostrar para a criança os pontos onde a criança errou, os pais podem mostrar o castigo como consequências dos seus erros; isso incutirá na mente que, ao se valer desta ferramenta disciplinar, os pais o estão fazendo por ser algo necessário, e não porque tem prazer em ferir ou punir.

Além de destacar que as crianças devem estar cientes dos motivos pelos quais estão sendo punidas e dos objetivos por trás do castigo que lhe foi dado, Ellen White ainda discorre sobre a maneira como ele deve ser aplicado pelos pais. No livro *Orientação da Criança* White diz:

Instruí-os pacientemente. Às vezes terão de ser punidos, mas nunca o façais de tal mane-

ra que eles sintam que estão sendo punidos com ira. Com tal atitude, fareis um mal ainda maior. Muitas diferenças infelizes no círculo familiar poderiam ter sido evitadas, se os pais obedecessem ao conselho do Senhor na educação dos filhos. (White, 2013, p 244)

Podemos perceber que para White a paciência é algo muito importante no processo educativo. Conforme seu modo de pensar sobre a disciplina, os pais não devem dar lugar à ira quando forem punir seus filhos, pois isso pode trazer um dano maior em sua formação como pessoas do que se não punisse o erro. Dessa forma, pode-se dizer que na visão de Ellen White, mesmo quando ter que for aplicar um castigo à criança, os pais o devem fazer com amor. É importante salientar, também, que White nunca defendeu o castigo severo que traz algum tipo de dano físico ou emocional nos filhos, pois ela mesma escreveu: “Nunca deis em vosso filho uma pancada com ira, a menos que desejeis que aprenda a lutar e conter. Como pais, estais no lugar de Deus para com vossos filhos, e deveis estar de sobreaviso”. (White, 2013 - p. 251). No livro *Orientação da Criança*, ao falar da ira, ela aconselha:

Não corrijaís nunca vossos filhos em ira. A mostra de paixão de vossa parte não curará o mau temperamento de vosso filho. Esta é a ocasião por excelência em que deveis agir com humildade, paciência e oração” (White, 2013 p. 244 e 245)

Nessas palavras, White é bem direta em dizer que os filhos nunca devem ser corrigidos com ira, mas que no agir nessa situação deve tomar lugar a humildade, a paciência e a oração. Mas White não para por aí, além de indicar que o castigo não deve ser aplicado com ira, ela também orienta sobre a forma correta de se agir antes de se aplicar qualquer castigo, a fim de garantir que ele seja destituído de qualquer tipo de ira e que os pais evitem de cometer um erro que pode trazer resultados indesejados:

Talvez tenhais de puni-los com a vara; isso às vezes é necessário, mas adiai qualquer ajuste da dificuldade até que hajais solucionado o caso com vós mesmos. Perguntai vós mesmos: Tenho eu submetido meu caminho e minha vontade a Deus? Tenho-me colocado onde Deus me possa dirigir, de modo que possa ter sabedoria, paciência, bondade e amor no trato com os elementos refratários, no lar? (White, 2013, p. 251)

Através dessas palavras, podemos ver que para White (2013), a fim de que seja aplicado da maneira correta e se alcance os objetivos esperados com isso, o castigo não deve ser efetuado no impulso do momento, mas deve haver uma reflexão por parte dos próprios pais em como estes têm agido. De fato, esse é um bom caminho a ser trilhado, a fim de evitar qualquer castigo exagerado, que ao invés de resultar na remediação de um mau comportamento, ou uma má conduta, resulte em revolta por parte dos filhos e gere sentimentos de ódio. Ainda no livro *Orientação da Criança*, ela traz uma advertência a esse respeito:

Irar-se com a criança que erra é aumentar o mal. Isso desperta as piores paixões da criança e a leva a pensar que não vos importais com ela. Raciocina consigo mesma que não a poderíeis tratar desse modo se vos importásseis. Julgais que Deus não toma conhecimento do modo em que essas crianças são corrigidas? Ele sabe. E sabe também quais poderiam ser os benditos resultados, se o trabalho de correção fosse feito de molde a ganhar, em vez



de repelir. (White, 2013, p. 245)

White (2013) deixa claro que tratar a criança com ira só trará mais prejuízo, pois isso a leva a duvidar que seus pais realmente se importam com elas. Por isso, no livro *Orientação da Criança*, ela diz que “O pai, que, ao corrigir o filho, dá largas à ira, está mais em falta do que a criança.” (WHITE, 2013, p. 246). Quando os pais, assim como qualquer pessoa, agem impulsionados pela ira, eles perdem a razão. Além disso, White adverte que Deus está atento a maneira com que os pais corrigem os filhos, dando a entender que eles terão de prestar contas de todo e qualquer ato de crueldade que porventura vierem a cometer com uma criança. Com vista a evitar tal procedimento, ela aconselha: “Nunca levanteis a mão para lhes dar um tapa, a não ser que possais, com clara consciência, curvar-vos diante de Deus e pedir Sua bênção sobre a correção que estais prestes a dar” (WHITE, 2013, p. 252)

Para White (2013) qualquer castigo deve ser aplicado com amor: “Deveis corrigir vossos filhos com amor. Não permitais que sigam seu próprio caminho até que estejais irados e então os castigais. Tal correção só ajuda o mal, em vez de remediá-lo” (White, 2013, p. 245). No mesmo livro, Ellen White diz que no trato com os filhos a atitude dos pais deve ser “tão calma, tão livre de ira, que elas se convençam de que as amais ainda que as punais” (White, 2013, p. 249). Essas palavras mostram que para ela, toda criança deve se sentir amada, mesmo quando estiver sendo punida por uma atitude reprovável. Sendo assim, fica claro que White não defende a aplicação de castigos severos com traços de crueldade, pois isso não ajuda a resolver nenhum problema e não coopera de forma positiva para o desenvolvimento da criança.

Apesar de defender que o castigo e a punição tem lugar na educação dos filhos, White, incentiva a, sempre que for possível, optarmos por outros meios, a fim de evitar a punição física. Isso mostra que para ela o castigo devia ser visto sempre como a última alternativa, como pode ser confirmado nas palavras a seguir:

Muitas vezes verificareis que, se raciocinardes bondosamente com eles, não precisarão ser açoitados. E tal método de lidar levá-los-á a ter confiança em vós. Tornar-vos-ão seus confidentes. Irão a vós e dirão: Cometi um erro hoje, em tal hora, e quero que me perdoe e que peça a Deus que me perdoe. Tenho passado por cenas como essa e, portanto, sei. ... Dou graças por ter tido coragem, quanto cometeram algum erro, de lidar com eles firmemente, orar com eles, e diante deles conservar as normas da Palavra de Deus. Alegro-me de lhes ter apresentado as promessas feitas ao vencedor, e as recompensas prometidas aos fiéis”. White (2013, p. 251)

Portanto, ao analisarmos a maneira como White trata o assunto do castigo, podemos concluir que sua visão sobre esse assunto é diferente da defendida pela DP, pois ela não sustenta um conceito de educação que o descarte do processo educacional; mas diz que ele pode sim ser aplicado como uma última alternativa, ou seja, quando já haverem fracassado todas as outras opções para correção de um erro. Desde que seja destituído de ira, feito com amor e de tal maneira que crianças fiquem cientes dos motivos pelos quais estão sendo punidas e dos objetivos por trás do castigo que lhe foi dado.

CONCLUSÃO

A Disciplina Positiva é baseada na filosofia e nos ensinamentos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs que inspiraram a psicóloga americana Jane Nelsen, que também é doutora em educação, a desenvolver um método em que a disciplina é ensinada de maneira firme e gentil ao menos tempo.

Ao analisarmos o que os pesquisadores dizem a respeito da Disciplina Positiva, concluímos, portanto, que ela é uma filosofia educacional desenvolvida por Jane Nelsen baseada nos ensinamentos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs que, em termos gerais, pode ser definida como um meio termo entre o autoritarismo e a permissividade. Isso significa que ela propõe uma educação equilibrada e respeitosa, que seja, ao mesmo tempo, firme e gentil. Nesse modelo educacional o castigo e as punições são dispensados, optando-se sempre por uma alternativa de resolução dos problemas através do diálogo.

Ellen White, em seus escritos concernentes à educação, deu muita importância à questão da disciplina. Principalmente no que diz respeito à disciplina no lar. Para ela, os pais devem cuidar do aspecto disciplinar das crianças desde os primeiros anos, pois isso influenciará diretamente em quem elas serão quando forem adultas. No entanto, White não é a favor da disciplina rigorosa, mas ensina que os filhos sempre devem ser tratados com amor e carinho.

Ao comparar os princípios educacionais encontrados nos escritos de White com os da DP, percebe-se que há certos pontos na filosofia educacional encontrados nos escritos de Ellen White que se harmonizam com os conceitos defendidos pela DP. Isso nos mostra que há sim, em certo sentido, uma relação entre os conceitos de educação na visão de Ellen White e da Disciplina Positiva.

Observou-se, também, com a comparação realizada, que, apesar das semelhanças que se encontram entre a visão Whiteana de educação e a filosofia educacional da DP, existe um ponto em que as duas visões se diferem no modo de se pensar a respeito do castigo. Pois enquanto a Disciplina Positiva o descarta completamente de sua filosofia educacional, White ensina que ele pode ser aplicado como uma última alternativa, ou seja, quando já houverem fracassado todas as outras opções para correção de um erro. Mas, apesar disso, ela diz que ele deve ser destituído de ira, feito com amor e de tal maneira que crianças fiquem cientes dos motivos pelos quais estão sendo punidas, deixando claro que os objetivos por trás do castigo não é promover o autoritarismo, mas ensinar o que é correto.

Portanto, os objetivos propostos pela pesquisa desenvolvida, através do levantamento bibliográfico que foi feito, foram alcançados, pois as respostas para as perguntas problemas que motivaram sua realização foram encontradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Disciplina Positiva: Educando através da gentileza. QUERO BOLSA. 2020. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/disciplina-positiva-educando-atraves-da-gentileza>. Acesso em: 05 de dezembro de 2021.

Disciplina positiva no processo de ensino aprendizagem. Revista FVC empresarial. 2021. Disponível em: <https://www.revista.unifcv.edu.br/index.php/empresarial/article/view/360/266> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

Feriance, Isabel. DISCIPLINA POSITIVA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. 2021. disponível em: <https://www.revista.unifcv.edu.br/index.php/empresarial/article/view/360/266> > Acesso em: 21 de setembro de 2021.

Fernandes, Camila. DISCIPLINA POSITIVA: UMA MUDANÇA DE PARADIGMA. 2018. disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21681/1/2018_CamilaCarneiroDeMendonca-Fernandes_tcc.pdf > Acesso em: 21 de setembro de 2021.

NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva**. Edição nº 03, São Paulo: Editora Barueri, 2016.

O que é disciplina positiva? ASASHD, 2020. Disponível em: <https://asasdh.com.br/blog/o-que-e-disciplina-positiva/>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

O que é disciplina positiva? PDABRASIL, 2021. Disponível em: <https://pdabrasil.org.br/index.php/a-pda/o-que-e-disciplina-positiva> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

Silva, Marina. A DISCIPLINA POSITIVA COMO ALTERNATIVA AOS OUTROS MODELOS DE EDUCAÇÃO. 2018. disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7383/2/MARIANA%20CRISTINA-%20TCC.pdf> > Acesso em: 21 de setembro de 2021.

WHITE, Ellen Gould. **Patriarcas e profetas**, 2013.

_____. **Educação**, 2013.

_____. **Orientação da criança**, 2013.

_____. **Conselho para professores, pais e estudantes**, 2013.

_____. **Mente, caráter e personalidade**, 2013.

_____. **Medicina e salvação**, 2013

_____. **Conselho sobre Educação**, 2013.